

RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1.º SEMESTRE
2025

Sociedade de Promoção e
Desenvolvimento da Zona
Oeste da Madeira S.A.

Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ATIVIDADE	3
2.1.	CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	3
2.2.	PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA.....	4
3.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	5
3.1.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA	5
3.2.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA	8
4.	EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS	11
5.	RECEITAS OPERACIONAIS.....	13
6.	GASTOS OPERACIONAIS	14
6.1.	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	14
6.2.	GASTOS COM PESSOAL	15
7.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
7.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS	16
7.2.	BALANÇO	17
7.3.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	19
8.	INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	20
8.1.	PESSOAL.....	20
8.2.	EVOLUÇÃO DA DÍVIDA COMERCIAL	21
8.3.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS	21
8.4.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	21
9.	CONCLUSÃO	22

1. Introdução

A Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (Ponta do Oeste) foi criada através do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto, constituindo um instrumento de intervenção a nível local, tendo por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

A Ponta do Oeste tem a sua atividade e funcionamento enquadrados pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho de 2021, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial da Região Autónoma da Madeira, pelos seus diplomas de criação, respetivos estatutos e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

Em conformidade com o n.º 2 do artigo 24.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas regionais respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, doravante designado por plano de atividades e orçamento.

Paralelamente, a alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril de 2016, determina que seja realizado trimestralmente o reporte das contas das empresas que compõem o Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM), mediante o envio à Inspeção Regional de Finanças e à Direção Regional do Orçamento e Tesouro.

Optou-se por proceder ao envio dos elementos considerados mais relevantes para a apreciação da execução orçamental acima referida, bem como do Relatório do Fiscal Único.

Assim, passamos a relatar a execução orçamental do primeiro semestre de 2025 na perspetiva da contabilidade pública e também na perspetiva do SNC-AP.

Foram utilizados os dados constantes do PAO – Plano de Atividades e Orçamento de 2024, uma vez que o PAO referente ao ano de 2025 ainda não foi aprovado.

2. Atividade

A Ponta do Oeste rentabiliza os ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos. Neste âmbito, existem diversos empreendimentos que são de gestão direta, nomeadamente:

2.1. Centro Desportivo da Madeira

O complexo desportivo oferece um campo principal de relva natural, e outro sintético destinado não só à realização de treinos de futebol, como também de atletismo. Este inclui diversos equipamentos para saltos (altura, vara e comprimento) e lançamentos (disco e dardo).

Dispõe ainda de um espaço polivalente para a prática de várias modalidades, dois campos de ténis e dois de padel, como também de um campo de futebol 5 em relva sintética.

O Centro Desportivo da Madeira disponibiliza um circuito de manutenção, um snack-bar, um ginásio, balneários, um edifício administrativo, salas de reunião/formação, um consultório de psicologia, um espaço para anti-doping e diversos recantos preparados para acolher o visitante, que garantem a segurança das pessoas.

No primeiro semestre verificou-se um decréscimo no número de utilizadores de 6,84%, conforme se constata no mapa infra:

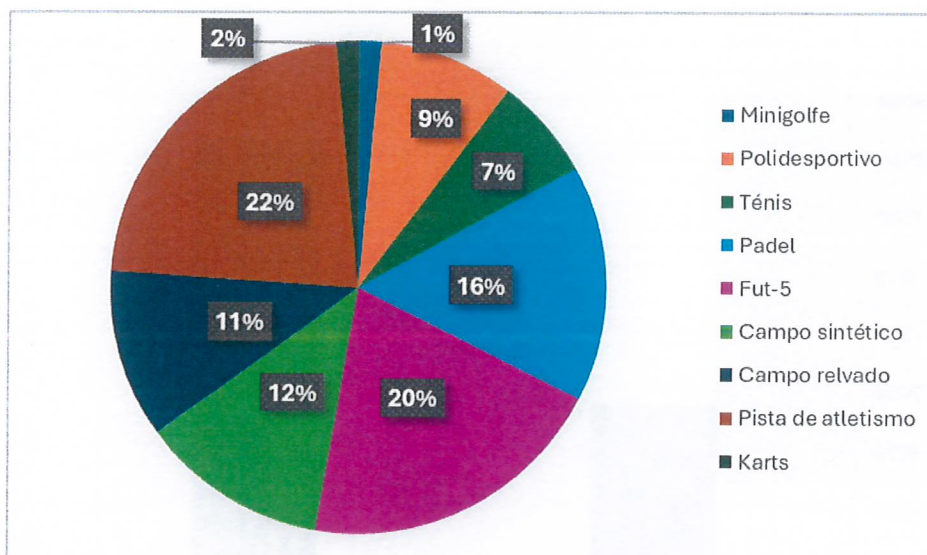
QUADRO 1 –UTILIZADORES – 1.º SEMESTRE

Atividade	1.º Semestre		Variação 2025/2024	
	2024	2025	N.º	%
Minigolfe	217	337	120	55,30%
Polidesportivo	2016	2073	57	2,83%
Ténis	1499	1562	63	4,20%
Padel	3592	3617	25	0,70%
Fut-5	4633	4769	136	2,94%
Campo sintético	5285	2860	-2425	-45,88%
Campo relvado	3379	2602	-777	-22,99%
Pista de atletismo	4390	5240	850	19,36%
Karts	131	362	231	176,34%
Total	25 142	23 422	-1720	-6,84%

Fonte – Centro Desportivo da Madeira

No quadro supra, verifica-se uma redução global de 6,84% no número de utilizadores. Esta queda verifica-se apenas na utilização do campo sintético e campo relvado, sendo justificado, essencialmente pelo facto de as condições meteorológicas terem sido adversas num inverno considerado atípico, nos primeiros meses do ano, bem como, pelo término dos treinos do Clube de São Vicente. Se esta situação não se tivesse verificado, o número de utilizadores destas práticas desportivas teria registado um acréscimo comparativamente ao período homólogo.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PRATICANTES DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA



Fonte – Centro Desportivo da Madeira

2.2. Piscinas da Ribeira Brava

As Piscinas da Ribeira Brava são um espaço dedicado à prática desportiva e de lazer, com uma piscina de 25 metros e um tanque de aprendizagem.

Este espaço dispõe de um ginásio devidamente equipado e espaços autónomos que partilham a entrada e saída, estacionamento e zonas de serviços técnicos.

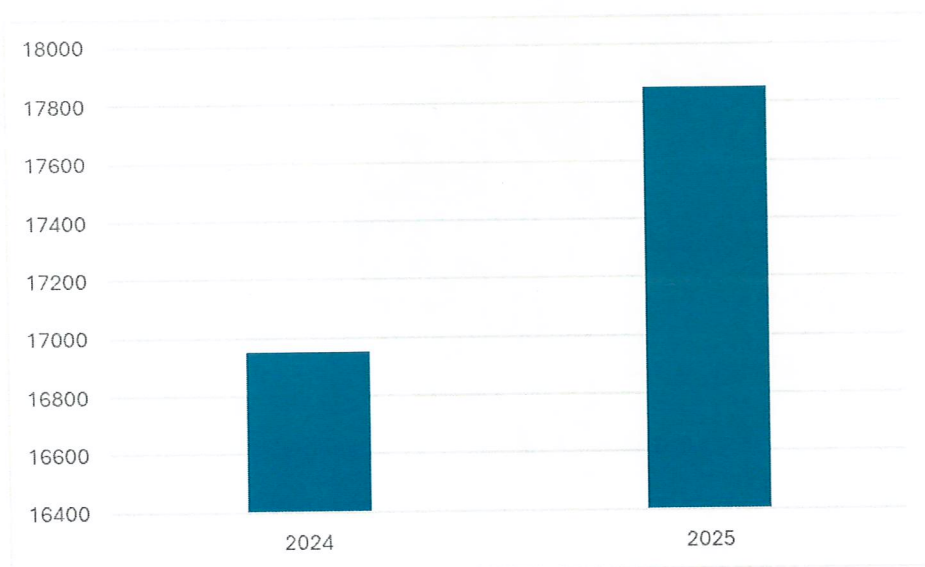
QUADRO 2 – VARIAÇÃO DE UTILIZADORES – 1.º SEMESTRE

Atividade	1.º Semestre		Variação 2025/2024	
	2024	2025	N.º	%
Utilizadores	16 953	17 850	897	5,29%
Total	16 953	17 850	897	5,29%

Fonte – Piscinas da Ribeira Brava

Registou-se um acréscimo no número de utilizadores, associado ao crescimento dos inscritos nas associações que utilizam as piscinas, assim como ao aumento de praticantes de “nado livre PRB”.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE UTILIZADORES NAS PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA



Fonte – Centro Desportivo da Madeira

3. Execução Orçamental por Classificação Económica

3.1. Execução Orçamental da Receita

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da receita no primeiro semestre de 2025:

QUADRO 3 – RESUMO DA RECEITA – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA RECEITA			
RECEITAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
Receitas Correntes	748 734,00	302 524,34	40,40%

RESUMO DA RECEITA			
RECEITAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
Outras Receitas Correntes	50 657,00	2 974,78	5,87%
SUBTOTAL	799 391,00	305 499,12	38,22%
RECEITAS CAPITAL			
Venda de Bens de Investimento	8 000,00	0,00	0,00%
Transferências de Capital	6 203 989,00	2 158 622,02	34,79%
Ativos Financeiros	850 854,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	7 062 843,00	2 158 622,02	30,56%
Saldo Gerência Anterior	1 247 124,00	1 247 122,93	100,00%
SUBTOTAL	1 247 124,00	1 247 122,93	100,00%
TOTAL	9 109 358,00	3 711 244,07	40,74%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira.

Conforme se pode verificar, a execução orçamental da receita no primeiro semestre de 2025 foi de 40,74%.

As Receitas Correntes tiveram uma execução de 38,22% e as Receitas de Capital uma execução de 30,56%.

A execução na rubrica Receitas Correntes é proveniente maioritariamente da exploração do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava e dos contratos das concessões e dos arrendamentos.

Nas Receitas de Capital, na rubrica Transferências de Capital, verificou-se uma execução de 34,79%, resultante da transferência de verbas ao abrigo do contrato programa celebrado para o co financiamento do projetos PIDDAR do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

A rubrica de Ativos Financeiros não teve ainda qualquer execução, tendo em conta que ainda não nos é possível realizar a injeção de capital, para fazer face aos custos com pessoal.

Analisando a execução orçamental da receita, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de:

- Receitas Próprias (FF513) – 8%;
- RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 381) – 57%;
- Fundo de Coesão Nacional (392) – 1%;

- Saldo de Gerência (FF 382, FF 522 e FF 712) – 34%.

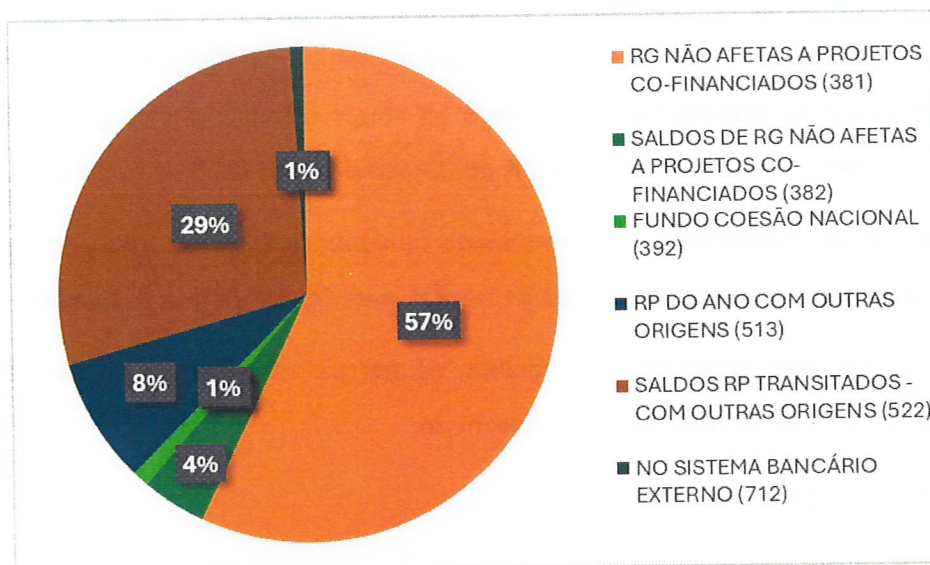
O saldo de gerência encontra-se totalmente integrado.

QUADRO 4 – RESUMO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA RECEITA			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	
	CORRIGIDO	VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	850 854,00	0,00	0,00%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 754 310,00	2 119 687,18	76,96%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	157 086,00	157 085,49	100,00%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	900,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIAS DE RG ENTRE ORGANISMOS (389)	20 457,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	3 448 779,00	38 934,84	1,13%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	786 934,00	305 499,12	38,82%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 056 275,00	1 056 274,80	100,00%
NO SISTEMA BANCÁRIO EXTERNO (712)	33 763,00	33 762,64	100,00%
TOTAL	9 109 358,00	3 711 244,07	40,74%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

QUADRO 5 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA RECEITA – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA RECEITA				
RECEITAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º SEMESTRE		VARIAÇÃO	
	2024	2025	VALOR	%
Receitas Correntes	301 885,35	302 524,34	638,99	0,2%
Outras Receitas Correntes	15 622,25	2 974,78	-12 647,47	-81,0%
SUBTOTAL	317 507,60	305 499,12	-12 008,48	-3,8%
RECEITAS CAPITAL				
Venda de Bens de Investimento	8 000,00	0,00	-8 000,00	0,0%
Transferências de Capital	394 168,93	2 158 622,02	1 764 453,09	447,6%
Ativos Financeiros	215 771,99	0,00	-215 771,99	0,0%
SUBTOTAL	617 940,92	2 158 622,02	1 540 681,10	249,3%
Saldo Gerência Anterior	2 635 428,20	1 247 122,93	-1 388 305,27	-52,7%
SUBTOTAL	2 635 428,20	1 247 122,93	-1 388 305,27	-52,7%
TOTAL	3 570 876,72	3 711 244,07	140 367,35	3,9%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que concerne à rubrica das Receitas Correntes, é notório um decréscimo na ordem dos 3,8%.

Já no que se refere à variação das Receitas de Capital, a variação é muito significativa, na ordem dos 249,3%.

A variação verificada na rubrica de transferências de capital, é justificada pela transferência de verbas, no âmbito do projeto “Campo de Golfe da Ponta do Pargo”.


A rubrica de Ativos Financeiros, no semestre em análise, não teve qualquer execução, pois ainda não nos é possível realizar a injeção de capital, para fazer face aos custos com pessoal.

3.2. Execução Orçamental da Despesa

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da despesa no primeiro semestre de 2025:

QUADRO 6 – RESUMO DA DESPESA – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA DESPESA			
DESPESAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO	
		VALOR	%
Despesas com Pessoal	1 281 300,00	365 139,49	28,50%
Aquisição Bens Serviços	429 142,00	87 043,43	20,28%
Juros e Outros Encargos	500,00	38,66	7,73%



RESUMO DA DESPESA			
DESPESAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO	
		VALOR	%
Administração Regional	21 857,00	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	57 000,00	16 813,55	29,50%
SUBTOTAL	1 789 799,00	469 035,13	26,21%
DESPESAS CAPITAL			
Aquisição Bens Capital	7 319 559,00	864 165,63	11,81%
SUBTOTAL	7 319 559,00	864 165,63	11,81%
TOTAL	9 109 358,00	1 333 200,76	14,64%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A execução orçamental da despesa no primeiro semestre de 2025 foi de 14,64%, sendo que as Despesas Correntes têm uma execução de 26,21%, enquanto as Despesas de Capital apresentam uma execução residual, na ordem dos 11,81%.

A rubrica Despesas com Pessoal, registou uma execução de 28,5%, abaixo do expectável para o semestre em análise, devido ao facto de haver um trabalhador em regime de licença sem vencimento, um em cedência ocasional, um em cedência de interesse público, e vários trabalhadores com certificados de incapacidade temporária.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma execução muito reduzida, na ordem dos 20,28%.

No que concerne às despesas de capital, a execução registada foi baixa, na ordem dos 11,81%, referente à empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

Analisando a execução orçamental da despesa, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de RI não afetas a projetos cofinanciados (FF311) – 1%, Receitas Próprias (FF 513) – 23%, RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 381) – 63%, e do Saldo de Gerência (FF 382, FF 522 e FF 712) – 14%.

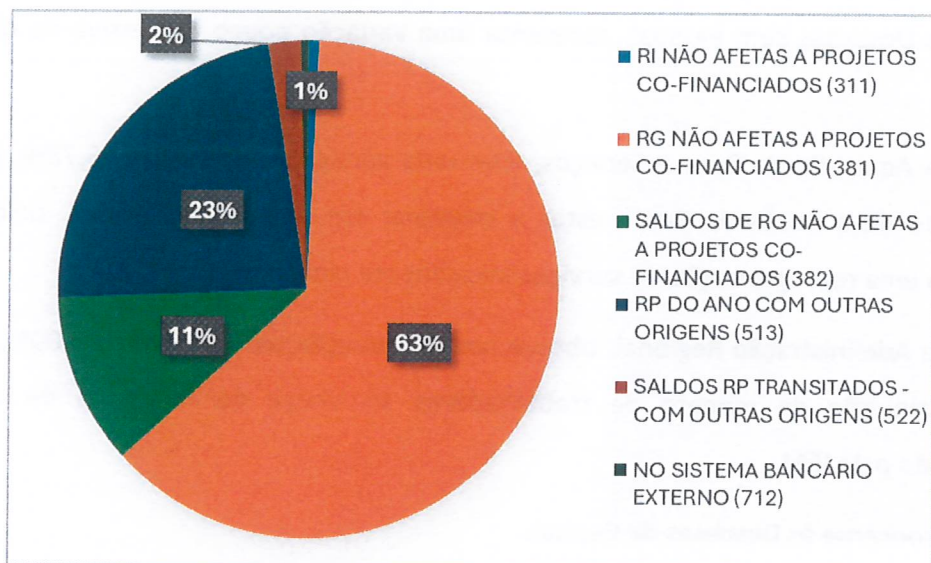
QUADRO 7 – RESUMO DA DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA DESPESA			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO	
		VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	850 854,00	9 086,00	1,07%

RESUMO DA DESPESA			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	
	CORRIGIDO	VALOR	%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 754 310,00	834 494,69	30,30%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	157 086,00	149 007,09	94,86%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	900,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIAS DE RG ENTRE ORGANISMOS (389)	20 457,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	3 448 779,00	0,00	0,00%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	786 934,00	305 041,51	38,76%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 056 275,00	28 520,95	2,70%
NO SISTEMA BANCÁRIO EXTERNO (712)	33 763,00	7 050,52	20,88%
TOTAL	9 109 358,00	1 333 200,76	14,64%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

QUADRO 8 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA DESPESA – 1.º SEMESTRE

RESUMO DA DESPESA				
DESPESAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º SEMESTRE		VARIAÇÃO	
	2024	2025	VALOR	%
Despesas com Pessoal	362 811,04	365 139,49	2 328,45	0,64%
Aquisição Bens e Serviços	117 276,49	87 043,43	-30 233,06	-25,78%



Handwritten signature and initials in blue ink.

RESUMO DA DESPESA				
DESPESAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º SEMESTRE		VARIAÇÃO	
	2024	2025	VALOR	%
Juros e Outros Encargos	11,13	38,66	27,53	247,35%
Administração Regional	912,00	0,00	-912,00	-100,00%
Outras Despesas Correntes	21 317,15	16 813,55	-4 503,60	-21,13%
SUBTOTAL	502 327,81	469 035,13	-33 292,68	-6,63%
DESPESAS CAPITAL				
Aquisição Bens Capital	605 892,88	864 165,63	258 272,75	42,63%
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	605 892,88	864 165,63	258 272,75	42,63%
1 333				
TOTAL	1 108 220,69	200,76	224 980,07	20,30%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que respeita à variação das Despesas Correntes:

A rubrica Despesas com Pessoal, apresenta uma variação pouco expressiva na ordem dos 0,64%.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma variação negativa de 25,78%, justificada pelo facto de a Ponta do Oeste estar a trabalhar em regime duodecimal, pelo que, foi efetuada uma reprogramação de serviços inicialmente planeados.

A rubrica Administração Regional, obteve uma diminuição em cerca de 100,00%, explicada pela diminuição do número de trabalhadores ao abrigo do Programa de Ocupação, promovido pelo IEM.

No que concerne às Despesas de Capital:

A rubrica relativa à aquisição de bens de capital registou um aumento de 42,63% face a 2024, refletindo a continuação normal da execução da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

4. Execução do Plano de Investimentos

Os investimentos apresentaram a evolução financeira abaixo indicada:

QUADRO 9 – INVESTIMENTOS – 1.º SEMESTRE

Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2025	Orçamento Retificado	Valor Executado	% de Execução
52405	81 595,00 €	46 595,00 €	- €	0,0%
REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA				
513	6 595,00 €	6 595,00 €	- €	0,0%
522	75 000,00 €	40 000,00 €	- €	0,0%
52740	900,00 €	900,00 €	- €	0,0%
REABILITAÇÃO DE ZONAS DE LAZER E DESPORTO				
387	900,00 €	900,00 €	- €	0,0%
52743	11 141 597,00 €	7 219 364,00 €	863 015,64 €	33,1%
CAMPO DE GOLFE DA PONTA DO PARGO				
381	2 754 310,00 €	2 754 310,00 €	834 494,69 €	30,3%
382	175 738,00 €	0	0	0,0%
392	6 050 179,00 €	3 448 779,00 €	0	0,0%
522	2 161 370,00 €	1 016 275,00 €	28 520,95 €	2,8%
52744	5 000,00 €	5 000,00 €	- €	0,0%
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA E CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA				
513	5 000,00 €	5 000,00 €	- €	0,0%
52 745	18 300,00 €	18 300,00 €	1 149,99 €	6,3%
EQUIPAMENTO BÁSICO - SDPO				
513	18 300,00 €	18 300,00 €	1 149,99 €	6,3%
52746	18 300,00 €	18 300,00 €	- €	0,0%
EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - SDPO				
513	18 300,00 €	18 300,00 €	- €	0,0%
52747	6 100,00 €	6 100,00 €	- €	0,0%
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - SDPO				
513	6 100,00 €	6 100,00 €	- €	0,0%
53 315	5 000,00 €	5 000,00 €	0	0,0%
REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DO LUGAR DE BAIXO				
513	5 000,00 €	5 000,00 €	0	0,0%
Total Geral	11 276 792,00 €	7 319 559,00 €	864 165,63 €	39,4%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Quanto aos investimentos acima elencados, referimos o seguinte:

Os projetos que tiveram execução foram:

- Campo de Golfe da Ponta do Pargo;
- Aquisição de Equipamento Básico para os vários empreendimentos da Ponta do Oeste.

5. Receitas Operacionais

As receitas obtidas no primeiro semestre de 2025 ascenderam a 861 084€, resultantes em grande parte, pelos Outros Rendimentos.

QUADRO 20 – PRINCIPAIS RECEITAS OPERACIONAIS – 1.º SEMESTRE

Receitas Operacionais	PAO 2024	Execução 2025	
		Valor	%
Vendas e serviços prestados	389 467 €	362 695 €	93%
Transferências correntes e subsídios à exploração	- €	- €	0%
Imparidades de inventários	- €	- €	0%
Outros rendimentos	1 656 200 €	498 389 €	30%
Total	2 045 667 €	861 084 €	42%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Nas Receitas Operacionais é possível verificar uma execução de 42%, no primeiro semestre de 2025, face ao orçamentado no PAO 2024.

As Vendas e Serviços Prestados representam 93% do PAO 2024, muito acima da previsão estimada, e resulta da exploração dos empreendimentos do Centro Desportivo da Madeira, Piscinas da Ribeira Brava, bem como as receitas advindas das concessões e arrendamentos.

Nos Outros Rendimentos, a execução no valor de 498 389€, decorre da afetação dos diversos contratos programa entre a RAM e a Ponta do Oeste.

6. Gastos operacionais

Os gastos do primeiro semestre de 2025, ascenderam a 486 843€, apresentando uma execução face ao PAO 2024 de 64%, para o semestre em análise.

QUADRO 31 – GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais	PAO 2024	Execução 2025	
		Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	180 €	11 €	6%
Fornecimentos e serviços externos	195 271 €	78 552 €	40%
Gastos com o pessoal	545 226 €	391 428 €	72%
Outros gastos	25 000 €	16 852 €	67%
Total	765 677 €	486 843 €	64%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Em relação à execução, pode-se concluir que:

No global, a execução situa-se nos 64%, e importa destacar que, à exceção do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, todas as restantes rubricas apresentam níveis de execução de acordo com o expectável para o período em análise.

6.1. Fornecimento e Serviços Externos

A variação ocorrida na conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 42 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º Semestre		Variação
		2025	2024	%
6221	Trabalhos especializados	0,00	32 805,00	-100%
6222	Publicidade, comunicação e imagem	403,60	828,41	-51%
6226	Conservação e reparação	5 307,56	433,37	1125%
6229	Outros serviços especializados	16 238,36	15 330,49	6%
6231	Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	827,36	1 275,10	-35%
6233	Material de escritório	168,50	26,63	533%
6239	Outros materiais diversos de consumo	591,40	267,12	121%
6241	Eletricidade	35 588,31	37 396,93	-5%
6242	Combustíveis e lubrificantes	3 018,07	5 865,84	-49%

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º Semestre		Variação
		2025	2024	%
6243	Água	8 716,81	11 385,93	-23%
6262	Comunicações	1 036,02	1 404,53	-26%
6263	Seguros	0,00	11,21	-100%
6267	Limpeza, higiene e conforto	2 549,88	220,26	1058%
6269	Outros serviços	4 106,04	7 678,45	-47%
Total		78 551,91	114 929,27	-32%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, teve uma diminuição de 32%, comparativamente ao período homólogo.

6.2. Gastos com Pessoal

A variação ocorrida na conta “Gastos com o pessoal”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 53 – GASTOS COM PESSOAL

Conta 63	Gastos com o pessoal	1º Semestre		Variação
		2025	2024	%
631	Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	26 705,57	20 741,54	29%
632	Remunerações do pessoal	292 382,64	295 662,50	-1%
635	Encargos sobre remunerações	70 407,07	69 889,81	1%
63511	Encargos com os Órgãos Sociais	6 068,65	4 672,01	30%
63512	Encargos com o restante pessoal	64 338,42	65 217,80	-1%
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	1 748,81	1 724,60	1%
638	Outros gastos com o pessoal	183,50	261,27	-30%
Total		391 427,59	388 279,72	1%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Gastos com o pessoal”, teve um acréscimo de 1%, comparativamente ao período homólogo.

7. Demonstrações Financeiras

7.1. Demonstração de Resultados por Naturezas

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º SEMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
Vendas	4,71	6 676,90	7 131,30
Prestações de serviços	362 690,44	333 042,88	670 024,18
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos			-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11,30)	(14 219,17)	(14 437,18)
Fornecimentos e serviços externos	(78 551,91)	(114 929,27)	(287 693,58)
Gastos com o pessoal	(391 427,59)	(388 279,72)	(782 456,72)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			1 750 723,22
Outros rendimentos	498 389,30	715 866,42	1 358 946,90
Outros gastos	(16 852,21)	(20 127,73)	(74 279,24)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento	374 241,44	518 030,31	2 627 958,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1 035 651,12)	(2 044 813,04)	(4 081 158,33)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(661 409,68)	(1 526 782,73)	-1 453 199,45
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	(148,06)	(100,82)	(128,60)
Resultado antes de impostos	(661 557,74)	(1 526 883,55)	-1 453 328,05
Imposto sobre o rendimento			(434,55)
Resultado líquido do período	(661 557,74)	(1 526 883,55)	(1 453 762,60)

Fonte – Opção Divina

No que concerne aos Rendimentos e Gastos da empresa no primeiro semestre de 2025, comparativamente com o período homólogo de 2024, temos a observar:

- Nas Prestações de Serviços verificou-se um aumento justificado pelo funcionamento do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava, e pelos contratos de concessão de exploração;
- Os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam uma redução que advém da necessidade de reajustar temporalmente alguns trabalhos de manutenção/reparação nos diversos empreendimentos, devido ao regime duodecimal.

7.2. Balanço

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	1º SEMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	155 603 166,09	154 298 871,24	155 646 440,24
Ativos intangíveis			
Total de ativo não corrente	155 603 166,09	154 298 871,24	155 646 440,24
Ativo CORRENTE			
Inventários	125,40	202,42	136,70
Clientes	466 917,52	293 501,06	436 904,62
Estado e outros entes públicos	358 540,25	423 359,93	414 939,96
Outras contas a receber	134 938,27	529 403,66	146 672,02
Caixa e depósitos	2 546 461,29	2 566 680,41	1 406 581,44
Total de ativo corrente	3 506 982,73	3 813 147,48	2 405 234,74
TOTAL DO ATIVO	159 110 148,82	158 112 018,72	158 051 674,98
PATRIMONIO LÍQUIDO			
Património/Capital	108 315 815,00	108 315 815,00	108 315 815,00
Outros instrumentos de capital próprio	66 165 391,48	65 933 424,12	66 165 391,48
Prémios de emissão	0,69	0,69	0,69
Resultados transitados	(115 673 229,53)	(114 219 466,93)	(114 219 466,93)
Outras variações no Património Líquido	28 974 758,25	25 661 623,59	27 331 582,23
Resultado líquido do período	(661 557,74)	(1 526 883,55)	(1 453 762,60)
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO	87 121 178,15	84 164 512,92	86 139 559,87
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	1 639 429,07	3 390 000,00	1 639 429,07
Financiamentos obtidos	57 266 666,59	57 266 666,59	57 266 666,59
Fornecedores de investimento			
Passivos por impostos diferidos	4 645 885,18	4 378 996,18	4 734 713,42
Fornecedores			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente	63 551 980,84	65 035 662,77	63 640 809,08
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	139 911,21	645 528,67	-
Estado e outros entes públicos	28 322,64	3 336,94	434,55
Financiamentos obtidos			-
Outras contas a pagar	8 268 755,98	8 262 977,42	8 270 871,48
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente	8 436 989,83	8 911 843,03	8 271 306,03
TOTAL DO PASSIVO	71 988 970,67	73 947 505,80	71 912 115,11
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO E PASSIVO	159 110 148,82	158 112 018,72	158 051 674,98
	-	-	-

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte – Opção Divina

No balanço a 30 de junho de 2025, face a 31 de dezembro de 2024, há a assinalar:

- Nos fornecedores, o acréscimo verificado é explicado pelas faturas da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo, que se encontram por pagar, uma vez que o pagamento, está pendente das verbas a transferir pela Secretaria Regional das Finanças, nos termos do contrato – programa celebrado para a empreitada, em causa.



RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1.º SEMESTRE 2025

7.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(MÉTODO DIRECTO)

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º SEMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	411 361,62	301 885,35	585 711,93
Pagamentos a fornecedores	-89 080,72	-117 276,49	-331 509,15
Pagamentos ao pessoal	-565 935,46	-362 811,04	-783 927,87
Caixa gerada pelas operações	-243 654,56	-178 202,18	-529 725,09
Pagamento/recebimento do importo sobre o rendimento			-1 271,44
Outros recebimentos/pagamentos	2 247 848,10	-188 273,05	-50 696,06
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	2 004 193,54	-366 475,23	-581 692,59
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-864 165,63	-430 155,32	-4 672 483,82
Ativos intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			8 000,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		394 168,93	3 099 801,05
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-864 165,63	-35 986,39	-1 564 682,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	215 771,99	799 715,36
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			0,00
Juros e gastos similares	-148,06		-128,60
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-148,06	215 771,99	799 586,76
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	1 139 879,85	-186 689,63	-1 346 788,60
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 546 461,29	2 566 680,41	1 406 581,44
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
- Equivalentes a caixa no início do período			0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período			0,00
= Saldo da gerência anterior	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
De execução orçamental	1 247 122,93	2 635 428,20	2 635 428,20
De operações de tesouraria	159 458,51	117 941,84	117 941,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 546 461,29	2 566 680,41	2 753 370,04
- Equivalentes a caixa no fim do período			0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período			0,00
= Saldo da gerência seguinte	2 546 461,29	2 566 680,41	1 406 581,44
De execução orçamental	2 351 381,61	2 436 913,91	1 247 122,93
De operações de tesouraria	168 417,98	129 766,50	159 458,51

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte: Opção Divina

No que concerne à Demonstração de Fluxos de Caixa temos a assinalar uma redução nos recebimentos de clientes e nos pagamentos a fornecedores.

8. Informação Adicional

8.1. Pessoal

A estrutura de pessoal da Ponta do Oeste, S.A. tem a seguinte composição:

- Órgãos Sociais – 1 (um) Presidente, 2 (dois) Vogais Executivos e 2 (dois) Vogais Não Executivos;
- Técnico Superior – 11 (onze) trabalhadores, dos quais 2 (dois) são dirigentes ao abrigo de uma comissão de serviço, e 1 (uma) trabalhadora está de licença de sem retribuição, 1 (um) trabalhador está cedido ao abrigo de um contrato de cedência de interesse público e 1 (um) trabalhador está cedido ao abrigo de uma cedência ocasional a uma entidade privada;
- Assistente Técnico – 14 (catorze) trabalhadores, dos quais 6 (seis) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 5 (cinco) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 1 (um) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.
- Assistente Operacional – 17 (dezassete) trabalhador, dos quais 6 (seis) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 1 (um) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 5 (cinco) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.

QUADRO 14 – RESUMO DE PESSOAL – 1.º SEMESTRE

TRABALHADORES ATIVOS	TRABALHADORES INATIVOS	ÓRGÃOS SOCIAIS	TOTAL
27	15	5	47

Fonte – Unidade de Gestão de Recursos Humanos

8.2. Evolução da dívida comercial

QUADRO 15 – EVOLUÇÃO DÍVIDA COMERCIAL

	1ºT 2025	2ºT 2025
Fornecedores C/C (221 - SNC-AP)	417 075,36	139 911,21
Fornecedores de Investimentos (271 - SNC-AP)	6 441,00	6 725,50
Total	423 516,36	146 636,71

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.3. Evolução do prazo médio dos recebimentos

QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS

PRAZO	1ºT 2024	2ºT 2024	3ºT 2024	4ºT 2024	1ºT 2025	2ºT 2025
PMP (em dias)	385	456	283	0	1176	145

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.4. Evolução do prazo médio de pagamentos

QUADRO 17 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

PRAZO	1ºT 2024	2ºT 2024	3ºT 2024	4ºT 2024	1ºT 2025	2ºT 2025
PMR (em dias)	0	79	68	0	275	117

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

9. Conclusão

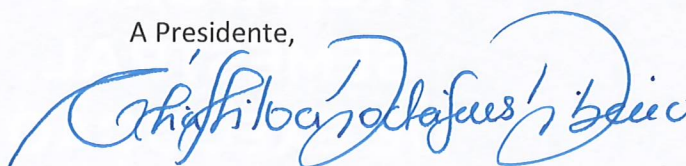
O Conselho de Administração e todos os seus colaboradores continuam empenhados na melhoria dos resultados e na sustentabilidade da Ponta do Oeste, em cumprimento dos objetivos definidos para o ano de 2025.

Paralelamente, existe a procura contínua no financiamento, quer através de financiamento comunitário, quer através dos mecanismos previstos na lei, de modo a diminuir a dependência do acionista e, como tal, aliviar o ORAM.

Funchal, 28 de julho de 2025

O Conselho de Administração,

A Presidente,



(Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro)

Os Vogais Executivos,



(Fátima Carvalho Correia)



(Elias Homem de Gouveia)

**RELATÓRIO
SEMESTRAL
DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL**

1.º SEMESTRE

2025



Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

Relatório do Órgão de Fiscalização

1º Semestre de 2025

Julho de 2025

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro nº 124 7º | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |

Capital Social €47.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Contabilidade Orçamental	4
2.1. Execução Orçamental da Receita	4
2.2. Execução Orçamental da Despesa	5
3. Conclusões	5
4. Nota Final	7

1. Nota Introdutória

À Secretaria Regional das Finanças,
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas,
Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Inspeção Regional de Finanças

Exmos. Senhores,

O presente relatório é elaborado nos termos da alínea i), do nº 1, do art. 42.º do RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, do constante da alínea e) do nº 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril, e do contrato celebrado entre as Sociedades de Desenvolvimento e a PKF & Associados, SROC, Lda. para o triénio 2023-2026.

Procedemos à análise da situação económico-financeira da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (doravante “SDPO” ou “Sociedade”), relativa ao primeiro semestre de 2025, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O nosso trabalho incluiu, entre outros aspetos, o seguinte:

- i) Reuniões com o Conselho de Administração e outros responsáveis, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerámos necessários;
- ii) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Sociedade;
- iii) Verificação da conformidade do relatório de execução orçamental do primeiro semestre com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e explicação dos principais desvios e variações.

Dada a inexistência de qualquer disposição legal que imponha à Sociedade a obrigatoriedade de preparação de um conjunto completo de demonstrações financeiras reportados a 30 de junho de 2025, o nosso trabalho foi desenvolvido com base nos balancetes da contabilidade patrimonial e orçamental disponibilizados e no relatório de execução orçamental preparado pela SDPO com referência ao primeiro semestre de 2025, incluindo o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de controlo orçamental da despesa e da receita.

Caso tivessem sido preparadas demonstrações financeiras completas com referência àquela data, outras situações poderiam manifestar-se passíveis de relato no presente relatório. No entanto, nos pontos seguintes, levamos ao conhecimento de V. Exas., as conclusões e recomendações que consideramos relevantes, face às situações identificadas no decurso do nosso trabalho.

2. Contabilidade Orçamental

2.1. Execução Orçamental da Receita

Relativamente ao orçamento da receita, as taxas de execução a 30 de junho de 2025 são as seguintes:

Designação	2025			2024		
	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução
RECEITAS CORRENTES	799 391	305 499	38,2%	1 017 612	317 608	31,2%
Venda de bens e serviços correntes	748 734	302 524	40,4%	966 955	301 885	31,2%
Outras receitas correntes	50 657	2 975	5,9%	50 657	15 722	31,0%
RECEITAS DE CAPITAL	7 062 843	2 158 622	30,6%	9 655 942	617 941	6,4%
Venda de bens de investimento	8 000	0	0,0%	8 000	8 000	100,0%
Transferências de capital	6 203 989	2 158 622	34,8%	9 080 194	394 169	4,3%
Ativos financeiros	850 854	0	0,0%	567 748	215 772	38,0%
OUTRAS RECEITAS	1 247 124	1 247 123	100,0%	5 843 672	2 635 428	45,1%
Saldo da gerência anterior	1 247 124	1 247 123	100,0%	5 843 672	2 635 428	45,1%
TOTAL	9 109 358	3 711 244	40,7%	16 517 226	3 570 977	21,6%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º semestre.

No que respeita ao orçamento da receita, a taxa de execução verificada em 30 de junho de 2025 ascende a 40,7%, que se traduz em 3.711.244 euros em termos absolutos, aumentando cerca de 140.000 euros face ao registado em período homólogo. O grau de execução justifica-se, essencialmente, nos pontos seguintes:

- ✓ As receitas provenientes de “transferências de capital”, ascenderam no trimestre em análise a 2.158.622 euros, resultantes da transferência de verbas ao abrigo dos contratos de programa celebrados para o cofinanciamento do projeto PIDDAR do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.
- ✓ O “saldo da gerência anterior” encontra-se totalmente integrado, sendo este inferior em cerca de 1.388.305 euros, comparativamente ao registado em igual trimestre do ano anterior.
- ✓ O total das receitas correntes registou uma execução de 305.499 euros, proveniente maioritariamente da exploração do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava e dos contratos das concessões e arrendamentos.

2.2. Execução Orçamental da Despesa

Relativamente ao orçamento da despesa, as taxas de execução a 30 de junho de 2025 são as seguintes:

Designação	2025			2024		
	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução
DESPESAS CORRENTES	1 789 799	469 035	26,2%	2 173 301	528 170	24,3%
Despesas com pessoal	1 281 300	365 139	28,5%	1 185 079	388 653	32,8%
Aquisição de bens e serviços	429 142	87 043	20,3%	795 465	117 276	14,7%
Juros e outros encargos	500	39	7,7%	500	11	2,2%
Transferências correntes	21 857	0	0,0%	27 257	912	3,3%
Outras despesas correntes	57 000	16 814	29,5%	165 000	21 317	12,9%
DESPESAS DE CAPITAL	7 319 559	864 166	11,8%	14 343 925	605 893	4,2%
Aquisição de bens de capital	7 319 559	864 166	11,8%	14 343 925	605 893	4,2%
TOTAL	9 109 358	1 333 201	14,6%	16 517 226	1 134 063	6,9%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Semestre.

Conforme ilustra o quadro acima, a execução orçamental da despesa no primeiro semestre de 2025 situa-se nos 14,6%, apresentado um total de despesa paga pela Sociedade de 1.333.201 euros.

Verifica-se um aumento de cerca de 199.000 euros face à realizada no período homólogo, devido a esse feito, gostaríamos de evidenciar as seguintes situações que de certa forma justificam o grau de execução registado no orçamento da despesa:

- ✓ A rubrica “*Aquisição de Bens de Capital*” registou uma variação positiva de cerca de 258.273 euros, refletindo a continuidade da execução da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo, em linha com o plano de investimentos aprovado.
- ✓ A execução orçamental da rubrica “*aquisição de bens e serviços*” apresentou uma diminuição de cerca de 30.000 euros, decorrente do facto de a Ponta Oeste estar a trabalhar em regime duodecimal, tendo sido efetuada uma reprogramação dos serviços inicialmente planeados.

3. Conclusões

No decurso do nosso trabalho, identificámos algumas limitações relacionadas com o sistema informático, designadamente, no que toca a erros de parametrização do *software*, dos quais resultam determinadas incongruências nos mapas de controlo orçamental da Receita e da Despesa, comprometendo, por esta via, a qualidade do reporte da informação financeira da Sociedade. Não obstante, não foram identificadas distorções materialmente relevantes a reportar, relativamente ao Relatório de execução orçamental do primeiro semestre de 2025.

Salientamos que se encontra em fase de conclusão um processo de Inventariação e Reconciliação Físico-Contabilística, Avaliação de Bens Móveis e Avaliação do Património Imóvel de Domínio Privado e Domínio Público, estimando-se que os resultados deste procedimento venham a ser repercutidos contabilisticamente no processo de fusão das sociedades.

Não obstante, esta informação não origina nesta fase uma alteração na nossa opinião com reservas incluída na Certificação Legal de Contas relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 desta sociedade, que abaixo reproduzimos:

“No decurso do trabalho por nós realizado, verificámos que a rubrica de Ativos Fixos Tangíveis inclui cerca de 155.646 milhares de euros relativos a terrenos e edifícios, relativamente aos quais não conseguimos concluir de forma inequívoca sobre eventuais situações de perdas por imparidade.

Em resultado deste facto, não estamos habilitados a emitir opinião sobre a rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis” evidenciada no Balanço e sobre o saldo de “Gastos de Depreciação e de Amortização” evidenciada na Demonstração dos Resultados por Naturezas com referência a 31 de dezembro de 2024.

De salientar que se encontra em fase de conclusão um processo de Inventariação e Reconciliação Físico-Contabilística, Avaliação de Bens Móveis e Avaliação do Património Imóvel de Domínio Privado e Domínio Público, estimando-se que os resultados deste procedimento venham a ser repercutidos contabilisticamente no processo de fusão das sociedades”.

Conforme consta no próprio Relatório Trimestral de Execução Orçamental, este foi elaborado com base no Plano de Atividades e Orçamento para 2024, uma vez que, em 2025, tem vigorado, até à data, o regime transitório de execução orçamental, nos termos do artigo 58.º da Lei de Enquadramento Orçamental. A execução das receitas e despesas encontra-se, assim, condicionada pela aplicação do regime duodecimal.

4. Nota Final

De acordo com a nossa prática habitual, que tem em vista maximizar sempre a utilidade da nossa colaboração, ficamos ao inteiro dispor, para prestarmos os esclarecimentos adicionais que eventualmente, considerem úteis e necessários.

Cumpre-nos, finalmente, salientar e agradecer a cooperação que temos recebido por parte do Conselho de Administração e dos diversos colaboradores das Sociedades de Desenvolvimento com que contactámos, bem como o interesse na apreciação das observações e recomendações por nós efetuadas.

Lisboa, 28 de julho de 2025

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "José de Sousa Santos", with a horizontal line underneath.

PKF & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

José de Sousa Santos (ROC n.º 804 | CMVM n.º 20160434)